

O EVANGELHO DE JESUS SEGUNDO MATEUS

- **CONSIDERAÇÕES GERAIS**
- **OS EVANGELHOS SINÓPTICOS**



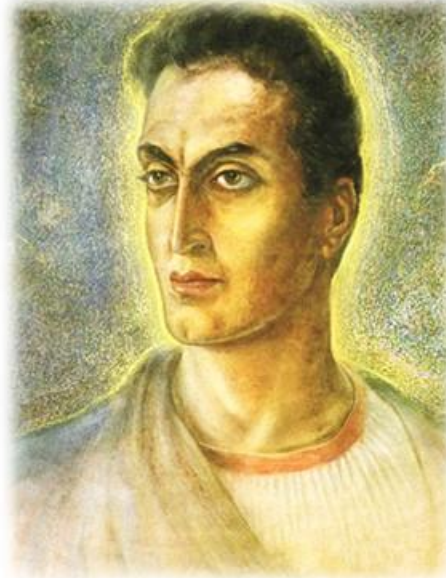


O Evangelho Redivivo é um programa de estudo continuado, disponibilizado pela Federação Espírita Brasileira ao Movimento Espírita, com a finalidade de interpretar a mensagem cristã à luz da Doutrina Espírita.

PRIORIDADES

1. OBRAS DE ALLAN KARDEC
2. AUTORES ENCARNADOS E DESENCARNADOS CONFIÁVEIS
3. OBRAS NÃO ESPÍRITAS DE AUTORES RESPEITÁVEIS E DE CONSENSO NO MEIO ACADÊMICO E RELIGIOSO







EVANGELHO SEGUNDO MATEUS: ASPECTOS HISTÓRICOS E CULTURAIS

[...] Cumpre, ademais, se atenda aos costumes e ao caráter dos povos, pelo muito que influem sobre o gênio particular de seus idiomas. Sem esse conhecimento, escapa amiúde o sentido verdadeiro de certas palavras. De uma língua para outra, o mesmo termo se reveste de maior ou menor energia. [...] Se se não tiver em conta o meio em que Jesus vivia, fica-se exposto a equívocos sobre o valor de certas expressões e de certos fatos, em consequência do hábito em que se está de assimilar os outros a si próprio.[...]

(Allan Kardec. Evangelho segundo o Espiritismo – Cap. XXIII)



EVANGELHO SEGUNDO MATEUS: ASPECTOS HISTÓRICOS E CULTURAIS

Para bem se compreenderem algumas passagens dos Evangelhos, necessário se faz conhecer o valor de muitas palavras nelas frequentemente empregadas e que caracterizam o estado dos costumes e da sociedade judia naquela época. Já não tendo para nós o mesmo sentido, essas palavras foram com frequência mal-interpretadas, causando isso uma espécie de incerteza. A inteligência da significação delas explica, ademais, o verdadeiro sentido de certas máximas que, à primeira vista, parecem singulares.

(Allan Kardec. Evangelho segundo o Espiritismo – Introdução – Notícias históricas)



EVANGELHO SEGUNDO MATEUS: ASPECTOS HISTÓRICOS E CULTURAIS

O mais didático;
O mais completo; e
O mais judaico dos Evangelhos.



EVANGELHO SEGUNDO MATEUS:

PLANO GERAL

Relatos: infância e início do ministério; os dez milagres que refletem a autoridade de Jesus; convite aos discípulos; Jesus é rejeitado por “esta geração”; Jesus é reconhecido pelos discípulos; a autoridade de Jesus; morte e ressurreição.

Discursos: o sermão sobre a montanha (com foco nas bem-aventuranças, entrada no Reino); que reflete as condições necessárias para encontrar e entrar no Reino; o discurso missionário; as sete parábolas sobre o Reino; a vida comunitária; discurso apocalíptico (ou discurso profético).



EVANGELHO SEGUNDO MATEUS: A LINHA MESTRA

Este Reino de Deus [= dos Céus], que deve restabelecer entre os homens a autoridade soberana de Deus como Rei por fim reconhecido, servido e amado, havia sido preparado e anunciado pela Antiga Aliança. Também Mateus escrevendo para uma comunidade de cristãos vindos do Judaísmo e talvez discutindo com os rabinos, aplica-se particularmente a mostrar o cumprimento das Escrituras na pessoa e na obra de Jesus. A cada passo de sua obra ele se refere ao Antigo Testamento para provar como a Lei e os profetas são “cumpridos”, isto é, não somente realizados em sua expectativa, mas ainda levados a uma perfeição que os coroa e os ultrapassa. Ele o faz para a pessoa de Jesus, confirmando com textos escriturísticos sua raça davídica.

(Bíblia de Jerusalém)



EVANGELHO SEGUNDO MATEUS: ANOTAÇÕES REGISTRADAS

[...] — Vou buscar-te os textos novos. São as anotações de Levi sobre o Messias redivivo.

E, em breves minutos, o Apóstolo lhe punha nas mãos os pergaminhos do Evangelho. Jeziel não leu; devorou. Assinalou, em voz alta, uma a uma, todas as passagens da narrativa, seguido pela atenção de Pedro intimamente satisfeito.

Terminada a rápida análise, o jovem advertiu:

— Encontrei o tesouro da vida, preciso examiná-lo com mais vagar, quero saturar-me da sua luz, pois aqui pressinto a chave dos enigmas humanos.

Quase em lágrimas, leu o Sermão da Montanha, secundado pelas comovedoras lembranças de Pedro. Em seguida, ambos passaram a comparar os ensinamentos do Cristo com as profecias que o anunciavam. [...]

*(Diálogo entre Simão Pedro e Jeziel, após 2 semanas deste ter sido acolhido pelos irmãos do Caminho.
Da obra Paulo e Estêvão, pelo Espírito Emmanuel - psicografia de Francisco C. Xavier)*



EVANGELHO SEGUNDO MATEUS: QUANDO FOI ESCRITO?

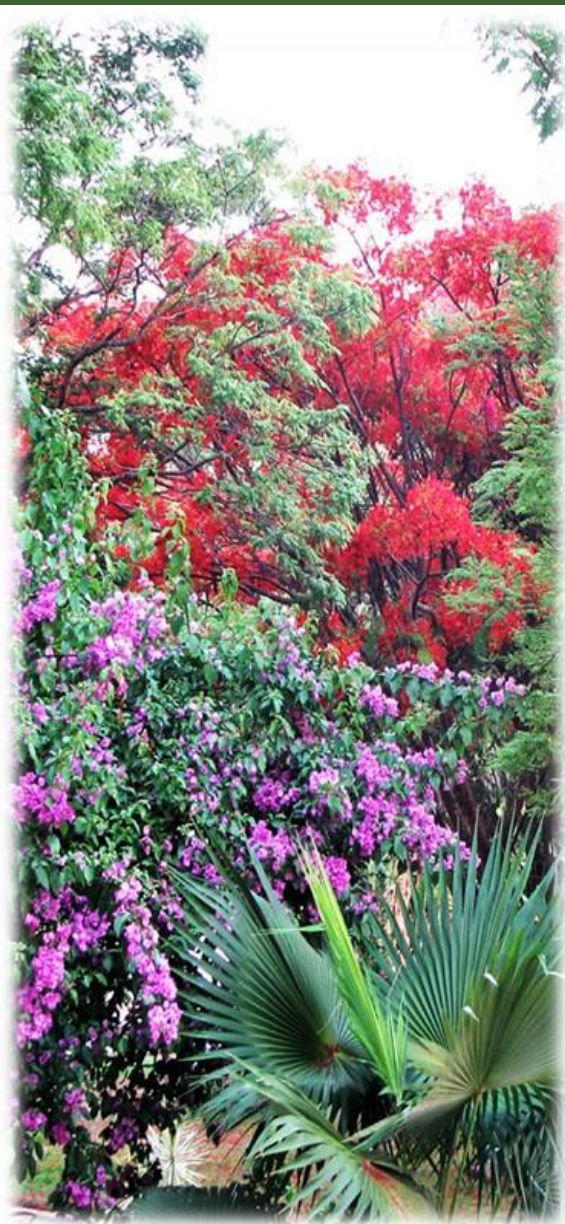
Mateus escreveu os “ditos do Senhor” entre 50 a 55; Marcos narrou os fatos num período que vai de 55 a 62, em Roma, ao lado de Pedro; Lucas fez o mesmo logo depois, por volta de 63... João escreveu o evento místico entre 96 e 104, ainda em Éfeso, para onde fora desde Domiciano, quando partiria da Terra, no reinado de Trajano, naquele mesmo ano, 104, em idade muito avançada, não obstante lúcido.

*(QUANDO VOLTAR A PRIMAVERA, pelo Espírito Amélia Rodrigues,
psicografia de Divaldo P. Franco)*



OS EVANGELHOS SINÓPTICOS: MATEUS, MARCOS E LUCAS

A palavra sinóptica tem origem no grego synoptikos, forma adjetivada de “synopsis”. É formada de syn (com) e opsis (vista), que aplicada aos Evangelhos significa “vistos de um ponto de vista comum”. Assim, são chamados sinópticos os Evangelhos segundo Mateus, Marcos e Lucas por- que consideram a vida, os ensinamentos e a significação da vida de Jesus sob o mesmo ponto de vista, em contraste com o Evangelho de João que o apresenta de modo bem diferente. Os Evangelhos sinópticos reconstituem e registram a vida de Jesus na Galileia, com algumas de suas viagens próximas.



OS EVANGELHOS SINÓPTICOS: MATEUS, MARCOS E LUCAS

O Evangelho de João registra quase inteiramente o que Jesus disse e fez na área que abrange Jerusalém. “O Novo Testamento, entretanto, é essencial para os fiéis cristãos, contendo relatos da vida e dos ensinamentos de Jesus, e retratos (nem sempre lisonjeiros) da Igreja Primitiva. Dessa forma, os Evangelhos sinóticos apresentam entre si semelhanças que podem ser catalogados em colunas paralelas e abarcados “com um só olhar”, de onde seu nome de “Sinóticos”. Mesmo assim, eles oferecem divergências entre si, como esclarece a Bíblia de Jerusalém.



OS EVANGELHOS SINÓPTICOS: MATEUS, MARCOS E LUCAS

Os Evangelhos sinópticos de Mateus, Marcos e Lucas têm como referência os ensinamentos dos apóstolos e apresentam a seguinte estrutura básica:

- 1) Genealogia e nascimento de Jesus.
- 2) Pregação de João Batista.
- 3) A missão de Jesus na Galileia.
- 4) A missão de Jesus na Judeia e em Jerusalém.
- 5) Sua paixão, sua morte e sua ressurreição.

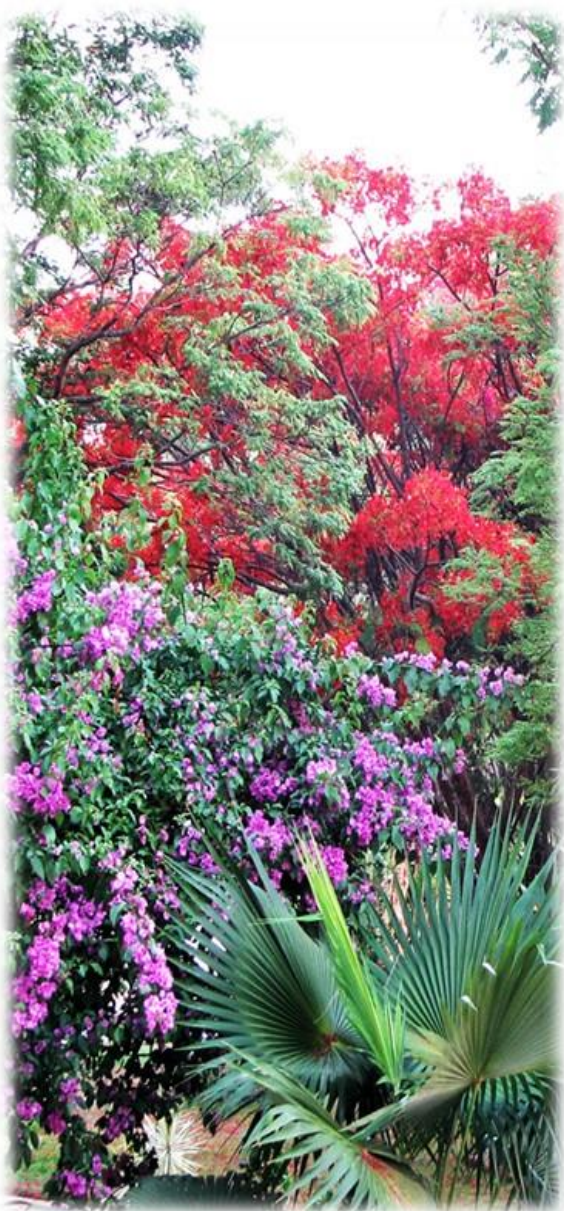


OS EVANGELHOS SINÓPTICOS: MATEUS, MARCOS E LUCAS

[...] Independentemente das alterações que os Evangelhos sofreram, quer pela descrição de eventos relatados após o transcurso de muitos anos, quer pela introdução de aspectos teológicos ou, ainda, pela perda de partes dos originais, o certo é que, de alguma forma, a mensagem do Cristo foi preservada. Isto é o essencial.

“Não se reveste o ensinamento de Jesus de quaisquer fórmulas complicadas. Guardando, embora, o devido respeito a todas as escolas de revelação da fé com os seus colégios iniciáticos, notamos que o Senhor desce da Altura, a fim de libertar o templo do coração humano para a sublimidade do amor e da luz, através da fraternidade, do amor e do conhecimento.”

(ROTEIRO - pelo Espírito Emmanuel, psicografia de Francisco C. Xavier)



OS EVANGELHOS SINÓPTICOS: MATEUS, MARCOS E LUCAS

De forma lúcida, Emmanuel esclarece igualmente que a pedra angular da nossa formação religiosa começa a ser construída nas lições de o Velho/Antigo Testamento, mas o processo de educação religiosa e moral está, efetivamente, no entendimento da mensagem de Jesus:

O Velho Testamento é o alicerce da Revelação Divina. O Evangelho é o edifício da redenção das almas. Como tal, devia ser procurada a lição de Jesus, não mais para qualquer exposição teórica, mas visando cada discípulo o aperfeiçoamento de si mesmo, desdobrando as edificações do Divino Mestre no terreno definitivo do Espírito.

(O Consolador - pelo Espírito Emmanuel, psicografia de Francisco C. Xavier)



OS EVANGELHOS SINÓPTICOS: MATEUS, MARCOS E LUCAS

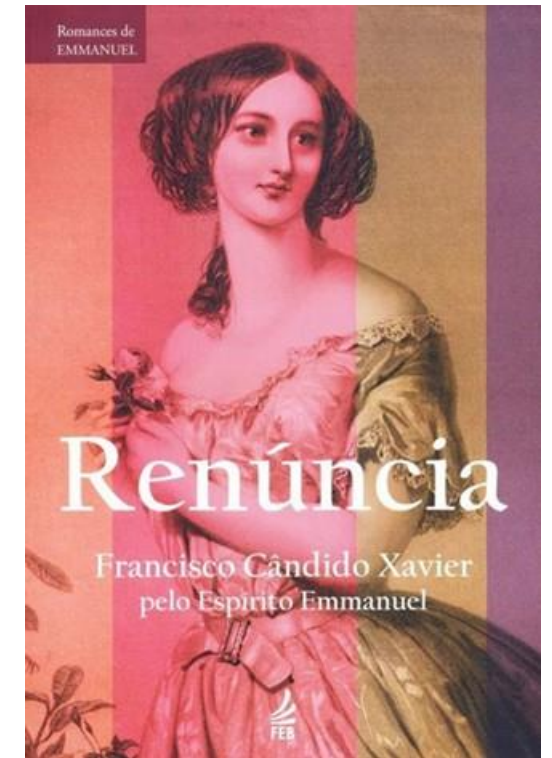
A classificação em sinóticos deve ser considerada como mais uma tentativa histórico-didática de estudo do Evangelho. Eis o que Emmanuel afirma:

Ainda aí, temos de considerar a especialização das tarefas, no capítulo das obrigações conferidas a cada um. As peças nas narrações evangélicas identificam-se naturalmente, entre si, como partes indispensáveis de um todo, mas somos compelidos a observar que, se Mateus, Marcos e Lucas receberam a tarefa de apresentar, nos textos sagrados, o Pastor de Israel na sua feição sublime, a João coube a tarefa de revelar o Cristo Divino, na sua sagrada missão universalista.

(O Consolador - pelo Espírito Emmanuel, psicografia de Francisco C. Xavier)



“[...] A mensagem do Cristo precisa ser conhecida, meditada, sentida e vivida. Nesta ordem de aquisições, não basta estar informado. Um preceptor do mundo nos ensinará a ler; o Mestre, porém, nos ensina a proceder, tornando-se-nos, portanto, indispensável a cada passo da existência. Eis por que, excetuados os versículos de saudação apostólica, qualquer dos demais conterà ensinamentos grandiosos e imorredouros, que impende conhecer e empregar em a benefício próprio.[...].



ALCÍONE

*“Não percas a tua fé entre
as sombras do mundo...
Tudo passa e tudo se
renova na Terra, mas o que
vem do Céu
permanecerá... Eleva, pois,
o teu olhar e caminha...”*

Meimei

BOA SEMANA!!!

